



DISCIPLINA MÉTODOS E TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

**MANUAL PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DE
PROJETOS DE PESQUISA**

ADNA ALVES ROCHA

**MARCOS ITALO CARVALHO
CANUTO**

MOZAR ANDRADE MOTA NETO

RODRIGO AUGUSTO SOTO VERRI

**ANÁPOLIS
2020**

SUMÁRIO

1. TÍTULO.....	7
2. INTRODUÇÃO.....	8
3. SUMÁRIO.....	8
4. RESUMO.....	8
5. PALAVRAS – CHAVES.....	8
6. FORMULAÇÕES DO PROBLEMA.....	8
7. OBJETIVOS.....	8
7.1. OBJETIVO GERAL.....	9
7.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
8. HIPÓTESES.....	9
9. COMO CHEGAR A UMA HIPÓTESE?.....	10
10. RESULTADO DE OUTRAS PESQUISAS.....	10
10.1. TEORIAS.....	10
10.2. INTUIÇÃO.....	11
11. AS HIPÓTESES SÃO NECESSÁRIAS EM TODAS AS PESQUISAS ?.....	11
12. JUSTIFICATIVA.....	11
13. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
14. MATERIAIS E MÉTODOS.....	12
15. RESULTADOS ESPERADOS.....	12
16. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	13
16.1. DEFINA O ESCOPO DO PROJETO.....	13
16.2. ELABORE ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO (EAP).....	13
16.3. FAÇA O CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	13
16.4. ESTIME O TEMPO DE DURAÇÃO DAS ATIVIDADES.....	14
16.5. CONSTRUA O CRONOGRAMA.....	14
17. RECURSOS FINANCEIROS.....	15
18. ORÇAMENTO.....	15
18.1. ROTEIRO BASICO PARA ELABORAÇÃO DE UM ORÇAMENTO.....	16
19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:.....	17
20. ANEXOS.....	18

ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA CIENTÍFICA

Para darmos início ao que de fato importa, qual seja, como também de forma sumária, o elemento que julgamos ser aquele que forma o alicerce da atividade científica que é a “pesquisa”. Pesquisa é a atividade científica pela qual descobrimos a realidade. Partimos do pressuposto de que a realidade não se desvenda na superfície. Não é o que aparenta à primeira vista. Ademais, nossos esquemas explicativos nunca esgotam a realidade, porque esta é mais exuberante. A partir daí, imaginamos que sempre existe o que descobrir na realidade, equivalendo isto a aceitar que a pesquisa é um processo interminável. (DEMO, 1983, p. 23) De acordo com o trecho acima, quem vai fazer algum tipo de trabalho científico, parte do pressuposto de que a realidade, ou seja, os fatos ou fenômenos a serem desvendados não estão diante de nossos olhos e, portanto, precisamos descobri-los. Precisamos investigá-los.

De pronto, gostaríamos de salientar de forma contundente a importância da leitura no processo da pesquisa científica. A leitura vai se constituir em algo absolutamente determinante em qualquer tipo de pesquisa, desde trabalhos de disciplinas até a pesquisas científicas mais robustas. O conhecimento, de forma prévia e sumária, aquilo que outros pesquisadores/autores já trataram sobre o assunto que está pesquisando. Esta revisão e debate bibliográfico vai demonstrar o nível de profundidade que o estudante possui sobre o tema abordado. Este é o pressuposto de todo e qualquer trabalho científico e só pode ser desenvolvido na prática.

A leitura, em um processo de pesquisa científica, é mais do que a simples codificação de letras.

Ela requer uma interação com o autor e com o que o autor pretende dizer em determinado contexto histórico. Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe ao dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escreve-lo” ou de “reescreve-lo”, quer dizer, de transformá-lo através da nossa prática consciente (FREIRE, 1984, p. 22).

O que é ciência?

Está completamente associada ao desenvolvimento da sociedade humana, mas não nos interessa aqui empreender uma discussão filosófica a este respeito. Para a finalidade deste manual é suficiente evidenciar o significado de “ciência” que consta no Dicionário Aurélio:

“Conjunto organizado de conhecimento relativo a certas categorias de fatos ou fenômenos”.

Pronto! Resumidamente é isto: “Conjunto organizado de conhecimento”.

POR QUE ELABORAR UM PROJETO DE PESQUISA?

Como toda atividade racional e sistemática, a pesquisa exige que as ações desenvolvidas ao longo de seu processo sejam efetivamente planejadas. De modo geral, concebe-se o planejamento como a primeira fase da pesquisa, que envolve a formulação do problema, a especificação de seus objetivos, a construção de hipóteses, a operacionalização dos conceitos etc.

O planejamento deve envolver também os aspectos referentes ao tempo a ser despendido na pesquisa, bem como aos recursos humanos, materiais e financeiros necessários a sua efetivação. A moderna concepção de planejamento, apoiada na Teoria Geral dos Sistemas, envolve quatro elementos necessários a sua compreensão: processo, eficiência, prazos e metas. Assim, nessa concepção, o planejamento da pesquisa pode ser definido como o processo sistematizado mediante o qual se pode conferir maior eficiência à investigação para em determinado prazo alcançar o conjunto das metas estabelecidas. O planejamento da pesquisa concretiza-se mediante a elaboração de um projeto, que é o documento explicitador das ações a serem desenvolvidas ao longo do processo de pesquisa.

O projeto deve, portanto, especificar os objetivos da pesquisa, apresentar a justificativa de sua realização, definir a modalidade de pesquisa e determinar os procedimentos de coleta e análise de dados. Deve, ainda, esclarecer acerca do cronograma a ser seguido no desenvolvimento da pesquisa e proporcionar a indicação dos recursos humanos, financeiros e materiais necessários para assegurar o êxito da pesquisa.

Pré Projeto

Após essa breve contextualização sobre “ciência” e “pesquisa científica”, vamos agora entrar no passo-a-passo para se realizar pesquisa, de forma preliminar, precisamos saber que possui alguns requisitos formais para ser bem avaliado. Desta forma, todo trabalho deve ter:

1-Elementos pré textuais

- a) Folha de rosto (com o nome da faculdade, nome da disciplina, título do trabalho, nome do professor(a), nome do estudante e data do trabalho);
- b) Sumário/Índice (com os itens relacionados abaixo – este é um item opcional);

2-Elementos textuais

- a) Resumo e abstract - texto corrigido, sem referências no final apresentação de 3 a 5 palavras-chave e depois o resumo em inglês;
- b) Introdução (aqui o estudante vai apresentar o objeto de seu trabalho e a forma (metodologia) como se realizou o trabalho);
- c) Justificativa – Justificar cada objetivo com base nos critérios:
Factível (possibilidade de realização);
Interessante (despertar o interesse do pesquisador e da comunidade científica)
Novo (produção de novos conhecimentos)
Ético (seres humanos: resolução 466/12/animais),
Relevante (a importância da pesquisa).
- d) Objetivos : Gerais e específicos
- e) Metodologias : tipo de estudo, local do estudo, amostragem, critérios de inclusão, e exclusão, procedimentos, considerações, éticas, análise estatísticas.
- f) Orçamentos : pode ser feito em forma de tabela, custos, quantidade, de material, preço de unidade, valor total
- g) Cronograma :tabela, tempo, e atividade, desenvolvido por mês

3-Elementos pós textuais

- a) Referências bibliográficas (ABNT, Vancouver, programa Mendley
- b) Anexos : Aprovação do Comitê de Ética, questionários usados
- c) Conclusão (aqui o estudante faz um resumo de todo o trabalho e apresenta os resultados que foram observados)
- d. Resultados Esperados.

QUAIS OS ELEMENTOS DE UM PROJETO DE PESQUISA?

Não há, evidentemente, regras fixas acerca da elaboração de um projeto.

Sua estrutura é determinada pelo tipo de problema a ser pesquisado e também pelo estilo de seus autores. É necessário que o projeto esclareça como se processará a pesquisa, quais as etapas que serão

desenvolvidas e quais os recursos que devem ser alocados para atingir seus objetivos. É necessário, também, que o projeto seja suficientemente detalhado para proporcionar a avaliação do processo de pesquisa.

Os elementos habitualmente requeridos num projeto são os seguintes:

- a) formulação do problema;
- b) construção de hipóteses ou especificação dos objetivos;
- c) identificação do tipo de pesquisa;
- d) operacionalização das variáveis;
- e) seleção da amostra;
- f) elaboração dos instrumentos e determinação da estratégia de coleta de dados;
- g) determinação do plano de análise dos dados;
- h) previsão da forma de apresentação dos resultados;
- i) cronograma da execução da pesquisa
- j) definição dos recursos humanos, materiais e financeiros a serem alocados. A elaboração de um projeto depende de inúmeros fatores; o primeiro refere-se á natureza do problema . Já para uma pesquisa que visa conhecer os fatores que determinam os níveis de participação política de uma população, a elaboração do projeto constitui algo bastante complexo, tornando-se muito difícil determinar com precisão os procedimentos que serão adotados para a obtenção de respostas significativas. É previsível, nesse caso, que de imediato não seja possível elaborar um projeto. Talvez se possa definir um plano bastante amplo, ou um anteprojecto, que deverá passar por alterações significativas até chegar à elaboração definitiva do projeto. Rigorosamente, um projeto só pode ser definitivamente elaborado quando se tem o problema claramente formulado, os objetivos bem determinados, assim como o plano de coleta e análise dos dados.

Passada essa parte de estruturação de um trabalho de disciplina, vejamos as principais características que se referem ao conteúdo deste trabalho.

Pré-requisitos para iniciar uma pesquisa

- 1- Conhecer bem o assunto(Revisão Literária)
- 2- Ter acesso e dominar a amostra
- 3- Dependendo o mínimo possível de terceiros
- 4- Definir metas
- 5- Concordar ou discordar de algum conhecimento existente
- 6- Reprodutibilidade

Perguntas que levam á pesquisa , testes, e por fim, publicações (Congressos, Seminários,,artigos.

a) Tema

A escolha do tema é de tal importância que dele pode se definir toda a sequência da pesquisa para o trabalho.

Neste item, cabe, sem a menor dúvida, a afirmação de que o processo de leitura e investigação para a escolha do tema será determinante para se diferenciar um bom trabalho de um mau trabalho.

Realizando uma pesquisa que atinja elementos de um subtema que darão consistência para a argumentação e enriquecerão todo o repertório teórico empregado durante o processo de investigação, como nos ensina o Prof. Franz Victor Rudio: “a experiência vai lhe ensinar que o início de uma pesquisa, sem um tema bem delimitado, é lançar-se à improvisação” (RUDIO, 2000, p. 55). De tal modo que a escolha de um bom tema pode abrir espaços para que ampliem seus leques de pesquisa e fortaleçam suas argumentações. Isso porque a escolha do tema prevê uma pesquisa prévia – que pode ser rápida – mas que deve ser empreendida antes da realização de todo o resto do trabalho.

b) Delimitação do Tema

Após a escolha do tema, cabe agora uma atividade que nem sempre é simples (uma das grandes dificuldades encontradas, inclusive, para estudantes de pós-graduação), que é a delimitação do tema. Ou seja, uma vez encontrado o que abordar no trabalho, precisarão delimitar com precisão o que será abordado – sob risco de não darem conta de realizar o trabalho durante a fase da pesquisa . Pois bem, a delimitação do tema consiste na etapa em que se escolherá sobre qual aspecto deste tema pretende abordar em seu trabalho.

COMO ESQUEMATIZAR UMA PESQUISA?

Em muitos casos, é possível simplificá-la ou modificá-la. Essa é uma decisão que cabe ao pesquisador, que poderá adaptar o esquema às situações específicas.

1. TÍTULO

O autor ao escrever o título do projeto de pesquisa deve atentar a ter algo que seja bastante atrativo para que possa atrair a atenção do leitor para leitura do trabalho de pesquisa realizado. O título deve ser apresentado de forma clara e objetiva.

2. INTRODUÇÃO

A primeira seção do projeto é constituída por sua introdução, que define brevemente os objetivos do trabalho, as razões de sua realização, o enfoque dado ao assunto e sua relação com outros estudos. Na introdução deve constar uma breve explicação do tema para situar o leitor no assunto que será exposto, o objetivo o problema e a justificativa.

3. SUMÁRIO

Localizar a pagina é tarefa do sumário. Contém os títulos e elementos pós textuais do trabalho. Na coluna a esquerda está as partes do trabalho e na coluna a direita está o número da página. É obrigatório devido a função de facilitar o manuseio do trabalho tanto do avaliador como do leitor.

4. RESUMO

Apresenta de forma simplificada todos os elementos da pesquisa. No projeto de pesquisa é encontrado apenas as hipóteses devido ainda não ter os resultados da pesquisa nem a conclusão, mas as outras partes são todas expostas de forma resumida.

5. PALAVRAS – CHAVES

No projeto de pesquisa não precisa colocar, mas é usado para facilitar a pesquisa. Deve-se colocar termos genéricos relacionados ao assunto que o pesquisador abordou no decorrer do estudo.

6. FORMULAÇÕES DO PROBLEMA

É a pergunta que o pesquisador propôs responder no decorrer da pesquisa.

7. OBJETIVOS

O que se quer com esta pesquisa?

Estabelecer objetivos é responder essa pergunta. É um elemento obrigatório. Para estabelecer os objetivos, o geral e os específicos, o estudante deve abordar o problema da pesquisa de modo explícito. Ao estabelecer os objetivos, deve-se ter cuidado para não prever algo muito grandioso,

universal ou genérico demais, porque o trabalho ou pesquisa é unidirecional: sobre um só tema, um só problema.

7.1. OBJETIVO GERAL

É um elemento obrigatório. O objetivo geral corresponde ao resultado final do trabalho O objetivo geral pode ser um apanhado da problematização, isto é, até onde o pesquisador quer levar o seu estudo e a demonstração deste.

7.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

É um elemento obrigatório. Os objetivos específicos também serão baseados na problematização e têm a função de juntos, levarem à realização do objetivo geral, ou seja, o pesquisador, por meio dos objetivos específicos, chega ao objetivo geral.

É importante lembrar que todo o objetivo quer geral quer específicos, devem iniciar com verbo no infinitivo, assim: estudar, demonstrar, analisar, avaliar, etc.

Compreensão Aplicação Análise Síntese Avaliação,

Apontar Descrever Aplicar Analisar Coordenar

Assinalar Discutir Demonstrar Calcular Conjuguar

Citar Explicar Empregar Comparar Construir

Definir Expressar Esboçar Contrastar Criar

Escrever Identificar Ilustrar Criticar Enumerar

Inscrever Localizar Interpretar Debate Esquematizar

Marca Narrar Inventariar Diferenciar Formular

Relacionar Reafirmar Operar Distinguir Lista

Registrar Revisar Praticar Examinar Organizar

Relatar Traduzir Traçar Experimentar Planejar

Sublinhar

8. HIPÓTESES

Como pode ser vista a solução para o problema? É um elemento obrigatório. Nesse momento aponta-se uma solução provisória para o problema. No contexto do projeto, as hipóteses constituem-se em respostas provisórias que dará o norte ao trabalho investigativo.

É uma proposição de solução do problema, passível de ser alterada ao final da pesquisa.

As hipóteses também podem ser incluídas na justificativa, uma vez que se associa intimamente à relevância da investigação.

O problema necessita de uma resposta, ainda que provável provisória; a isso se dá o nome de hipótese.

Em pesquisa, a hipótese pode ser provada ou não. O fato de não ser provada não anulará a pesquisa e tampouco diminuirá o valor do pesquisador. Quando elaborado na forma de texto descritivo, recomenda-se desenvolver em parágrafo único. Pode ser expresso na forma de uma frase ou indagação. Assim, a hipótese é a proposição testável que pode vir a ser a solução do problema.

9. COMO CHEGAR A UMA HIPÓTESE?

O processo de elaboração de hipótese é de natureza criativa. A análise da literatura referente à descoberta científica mostra que as hipóteses surgem de diversas fontes. Serão consideradas aqui as principais.

Observação

Este é o procedimento fundamental na construção de hipóteses. O estabelecimento sistemático de relações entre os fatos no dia-a-dia é que fornece os indícios para a solução dos problemas propostos pela ciência. Alguns estudos valem-se exclusivamente de hipóteses desta origem. Todavia, por si sós, essas hipóteses têm poucas probabilidades de conduzir a um conhecimento suficientemente geral e explicativo.

10. RESULTADO DE OUTRAS PESQUISAS

As hipóteses elaboradas com base nos resultados de outras investigações geralmente conduzem a conhecimentos mais amplos que aquelas decorrentes da simples observação. À medida que uma hipótese se baseia em estudos anteriores em que se insere a confirmação, o resultado auxilia na demonstração de que a relação se repete regularmente. Por exemplo, se uma pesquisa realizada nos Estados Unidos confirma que empregados de nível elevado são menos motivados por salários que por desafios, e pesquisa posterior a confirma no Brasil, esses resultados passam a gozar de significativo grau de confiabilidade.

10.1. TEORIAS

As hipóteses derivadas de teorias são as mais interessantes no sentido de que proporcionam ligação clara com o conjunto mais amplo de conhecimentos das ciências. Todavia, nem sempre isso se torna possível, visto muitos campos da ciência carecerem de teorias suficientemente esclarecedoras da realidade .

10.2. INTUIÇÃO

Também há hipóteses derivadas de simples palpites ou de intuições. A história da ciência registra vários casos de hipóteses desse tipo que conduziram a importantes descobertas. Como, porém, as intuições, por sua própria natureza, não deixam claro as razões que as determinaram, torna-se difícil avaliar a priori a qualidade dessas hipóteses.

11. AS HIPÓTESES SÃO NECESSÁRIAS EM TODAS AS PESQUISAS ?

Rigorosamente, todo procedimento de coleta de dados depende da formulação prévia de uma hipótese. Ocorre que em muitas pesquisas as hipóteses não são explícitas. Todavia, nesses casos, é possível determinar as hipóteses subjacentes, mediante a análise dos instrumentos adotados para a coleta dos dados.

12. JUSTIFICATIVA

Fazer justificativa é dar respostas a essa interrogação. É um elemento obrigatório. A justificativa ressalta a importância do problema a ser investigado, nas perspectivas acadêmica, tecnológica, científica, filosófica ou social. Para tanto, deve fazer ver o impacto positivo que o estudo trará a esses setores. É nesta parte que é feita a contextualização minuciosa do problema, evidenciando seu desenvolvimento histórico-cronológico e teórico-conceitual. Quando elaborado na forma de texto descritivo, recomenda-se desenvolver em parágrafo único. Pode ser expresso na forma de uma frase ou indagação.

13. REFERENCIAL TEÓRICO

É um elemento obrigatório. O referencial teórico é constituído pela teoria que fornece sustentação ao projeto como um todo e, é o elemento gerador do problema e da hipótese, bem como condicionador da escolha das técnicas e tipo de material informativo que será necessário para a pesquisa. Também chamado de Embasamento Teórico, é no referencial que se buscam pesquisas

anteriores por meio de diversas fontes bibliográficas que dêem ao pesquisador fatos verídicos e científicos para seu estudo. Para este fim, o estudante deverá ler livros que abordem o tema escolhido, fará pesquisa na Internet e revistas científicas.

Aliás, vale à pena frisar que as revistas científicas trazem estudos mais recentes e por isso uma maior segurança ao pesquisador. Mesmo após ter iniciado a pesquisa, depois de alguns meses, é sempre válido revisar as referências e o embasamento teórico, para verificar assuntos novos que possam ser incluídos no trabalho. Elaborada na forma de texto este elemento se utiliza de citações que estão devidamente representadas nas referências bibliográficas, podendo aparecer também gráficos, tabelas e ilustrações pertinentes ao assunto abordado.

14. MATERIAIS E MÉTODOS

É o passo onde se responde às indagações: que procedimentos serão executados?

Como serão as técnicas de abordagem do objeto da pesquisa?

É um elemento obrigatório. A Metodologia é o conjunto de técnicas que o pesquisador utiliza para realizar seu trabalho. Para expor a metodologia, primeiramente é necessário esclarecer qual é o tipo de pesquisa que será feito: bibliográfica, documental, estudo de caso, empírico-analítica, experimental, pesquisa de campo, entre outras.

Escolhido o tipo de pesquisa, o autor fornece informações sobre as características do objeto de estudo, justificando a opção por ele. Sugere-se desenvolver a Metodologia através do passo a passo, pois esclarece ao leitor de forma clara e objetiva sobre todas as atividades efetuadas.

Materiais referem-se a todo tipo de recurso que se venha utilizar durante o trabalho ou pesquisa. Todo material utilizado deve ser elencado na tabela do orçamento e custos.

Exemplos: Material de consumo: tudo que será consumido durante a execução do projeto: caneta, lápis, pastas, tinta, pincel, entre outros.

Material permanente: equipamentos ou infra-estrutura física necessária à execução do projeto: computador, filmadora, gravador, microfones, máquina fotográfica, etc.

15. RESULTADOS ESPERADOS

Não é um elemento obrigatório. Elucida através de itens o que se busca com o Projeto de Pesquisa. Na verdade é uma síntese mais realista e pontual dos objetivos. É interessante incluir neste elemento resultados referentes a objetivos que serão precisamente alcançados.

16. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

O cronograma é o principal meio de gestão do tempo de um projeto. Seu principal objetivo é assegurar que as etapas sejam concluídas dentro do prazo definido, evitando que a urgência e os atrasos causem impactos negativos para seu projeto de pesquisa.

É uma maneira visual de revelar a sequência de atividades dentro de um projeto, indicando de maneira organizada quando uma tarefa tem que ser iniciada e concluída aumentando dessa maneira a eficiência e produtividade de seu trabalho, aumentando a confiança e a taxa de sucesso do projeto.

Os primeiros passos são aqueles em que você começa a determinar o que será feito e o que não será, qual é o orçamento, quais são os recursos necessários e a estimativa de tempo até a conclusão.

16.1. DEFINA O ESCOPO DO PROJETO

Todo e qualquer projeto é criado a partir da definição do seu escopo. Durante esse processo, você deve determinar o que será feito e o que está fora de questão, quais serão os recursos necessários para executar as ações, o orçamento disponível para tal e a estimativa de tempo para que o escopo seja concluído e entregue com sucesso.

16.2. ELABORE ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO (EAP)

Após determinar o escopo do projeto, o próximo passo é estruturar as entregas a serem executadas por meio da EAP, cujo conceito é decompor o escopo que compõe a iniciativa, criando entregas menores e mais fáceis de serem gerenciadas. Nessa etapa, você separa as atividades de nível macro para depois fazer o mesmo com as da categoria micro. Portanto, desmembre-as das maiores para as menores. Faça uma lista incluindo rigorosamente tudo que deve ser feito e entregue enquanto o trabalho está sendo executado.

16.3. FAÇA O CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Feita a EAP, pegue a listagem feita anteriormente e faça uma nova lista, dessa vez, separando e gerenciando as atividades por ordem de importância e execução tendo claro um sequenciamento.

Identifique qual é a interdependência entre elas – quando a realização de uma depende da finalização da outra

Para evitar transtorno durante o desenrolar dos processos ou até mesmo o retrabalho, ou seja, ter que repetir uma atividade para consertar erros, é importante deixar bem claro quando uma tarefa depende da outra para ser concretizada.

16.4. ESTIME O TEMPO DE DURAÇÃO DAS ATIVIDADES

Agora que as atividades do cronograma estão sequenciadas e organizadas, é preciso estimar a duração de cada uma delas.

16.5. CONSTRUA O CRONOGRAMA

Baseado nesse levantamento, você já pode construir o cronograma. Se estiver fazendo uso de algum software de gerenciamento de projetos, a etapa ficará bem mais fácil, já que todas as atividades estarão inseridas. A partir disso, você só precisará gerar o gráfico para monitorar a programação realizada.

Agora, se estiver utilizando uma planilha eletrônica ou um aplicativo on-line, o próximo passo será a ordenação das informações. No Excel, por exemplo, é possível gerar o Gráfico de modo automático. Depois que você criar as tabelas e inserir os dados por si só, o gráfico será um ótimo aliado para monitoramento da evolução do seu projeto.

POR QUE A ATUALIZAÇÃO É FUNDAMENTAL?

Muitas equipes gastam muito tempo com a elaboração do cronograma e deixam de usá-lo ao longo do caminho. Isso faz com que ele se torne obsoleto, configurando um dos motivos mais recorrentes que geram os famosos atrasos na entrega do produto final (pois o time para de acompanhar o próprio desenvolvimento).

Por essas e outras, o cronograma de atividades se mostra como a melhor forma de monitorar o trabalho e garantir que todos os esforços estão apontados para o cumprimento dos prazos estimados.

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1) Revisão bibliográfica												
2) Discussão teórica em função da determinação dos objetivos	X											
3) Localização e identificação das fontes de obtenção dos dados ou documentos		X	X									
4) Determinação de categorias para tratamento dos dados documentais				X								
5) Análise e interpretação					X							
6) Redação da MONOGRAFIA						X						
7) Revisão da redação							X					
8) Divulgação dos resultados ou DEFESA PÚBLICA (se houver)								X	X	X	X	X

Clique para ampliar(nova janela)

ORÇAMENTO E CUSTO

17. RECURSOS FINANCEIROS

Chamamos recursos financeiros o dinheiro necessário à concretização de um projeto. A gestão dos recursos financeiros significa, primordialmente, proceder ao acompanhamento e ao controle da utilização do dinheiro, de forma a garantir a execução das atividades, o alcance das metas e a concretização dos objetivos previstos em nossos projetos. Esse acompanhamento permite detectar possíveis necessidades de correção de rumos, prestar contas do seu andamento, bem como, obter dados úteis para a formulação e apresentação de novas propostas orçamentárias. Nesse sentido, uma boa gestão dos recursos financeiros consiste na capacidade de compatibilizar a execução das atividades com o dispêndio do dinheiro para o período estabelecido para o projeto.

18. ORÇAMENTO

Quanto vai custar o projeto? A preparação do orçamento é parte integrante do processo de planejamento. Após a elaboração do nosso plano de trabalho, ou seja, do nosso projeto, é preciso orçá-lo, prevendo os recursos necessários para o seu desenvolvimento e como serão aplicados em um dado período de tempo. Podemos definir orçamento como a demonstração de um plano de ação expresso em valores monetários, para um período determinado. Após um planejamento detalhado das atividades, pode-se perguntar quanto custará o projeto, quando se darão as despesas e quando os

recursos deverão estar disponíveis. Orçamento: é um resumo ou cronograma financeiro do projeto, no qual se indica com o que e quando serão gastos os recursos, e de que fontes eles virão.

Você pode estimar os custos depois que atribuir os recursos. A estimativa de custos deve ser feita com muito cuidado e com o maior nível de detalhes possível. São esses números que determinarão se o projeto será viável ou não, do ponto de vista econômico e financeiro.

18.1. ROTEIRO BASICO PARA ELABORAÇÃO DE UM ORÇAMENTO

Etapa preliminar – elaborar o cronograma de atividades. O cronograma de atividades é o detalhamento do plano de trabalho. É a definição do conjunto de ações que devem ser realizadas de forma lógica e racional, para a concretização dos objetivos que queremos alcançar.

1º passo – De acordo com o plano de trabalho elaborado, estabelecer os itens e subitens de despesas a serem utilizados

2º passo – Elaborar a memória de cálculo. Levantar, mês a mês, tipo, quantidade e custos dos recursos a serem utilizados. Detalhar cada atividade do período, para completar corretamente a estimativa de todos os recursos.

3º passo – Consolidar as memórias de cálculo, obtendo a previsão orçamentária mensal.

4º passo – Montar o cronograma físico-financeiro (ou de desembolso), transportando os totais do orçamento detalhado mês a mês.

5º passo – Apresentar o projeto, juntamente com seu cronograma financeiro, para apreciação da fonte financiadora. É comum a necessidade de efetuar adequações nas despesas previstas.

ATIVIDADES	1º SEMESTRE						2º SEMESTRE					
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	VALOR R\$
Instalação												3.000,00
Equipamento												3.000,00
Material de Consumo												3.000,00
Gastos com Viagem												3.000,00
Total de despesas												12.000,00

19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- **Livros em geral:**

SOBRENOME DO AUTOR, Nome ou iniciais do autor. **Título do livro:** subtítulo (se existir). Edição. Local: Editora, ano.

Exemplo:

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª edição. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.

- **Jornais e Revistas:**

TÍTULO DO JORNAL OU DA REVISTA. Local: Editora, nº da edição, data de publicação.

Exemplo:

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 23ª edição, 2005

- **Artigo de Revista**

SOBRENOME DO AUTOR DO ARTIGO, Nome ou iniciais. Título do artigo e páginas.

- **Dicionários:**

SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo (se existir). Local: Editora, data. Número de páginas ou volume (opcional)

Exemplo:

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1838 p.

- **Documentos eletrônicos com autor**

SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo (se houver). Local: Editora, Ano. Disponível em: <endereço eletrônico> Acesso em: dia, mês e ano.

Exemplo:

ALVES, Castro. Navio Negreiro. Disponível em: <
<http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegreiro.htm> > Acesso em: 10 jan.
2004

- **Trabalhos apresentados em congressos**

SILVEIRA, Ruth Garcia. Gestão financeira e técnicas de análise de risco. In.: ENCONTRO NACIONAL DE FINANÇAS APLICADAS, 12, 2001, Fortaleza. Anais do 12º Encontro Nacional de Finanças Aplicadas. Fortaleza, ANE, 2001.

- **Monografias, teses e dissertações**

SOBRENOME, Nome ou iniciais. **Título:** subtítulo (se houver). Ano, nº de folhas. Monografia, tese ou dissertação (área). Instituição ou Universidade.

Exemplo:

CARTONI, D. M. **Organização do trabalho e gestão da inovação:** estudo de caso numa indústria petroquímica brasileira. 2002. 142f. Dissertação (Mestrado em Política Científica e Tecnológica) — Instituto de Geociência, Universidade de Campinas, Campinas/SP.

- **Parte de Monografia**

SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo (se houver). In.: **Referência completa da monografia no todo.** Informar ao final a paginação correspondente à parte.

Exemplo — Capítulo de livro

LEITE, Eduardo de Oliveira. **A família monoparental como entidade familiar.** In.: Teresa Arruda Alvim (coord.). **Repertório de Jurisprudência e Doutrina sobre Direito da Família.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 1995, p. 44-70.

Fontes:

GIOVANNI, Giovanni. **Evolução na Comunicação.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010

20. ANEXOS

Os anexos não são obrigatórios, mas podem ajudar bastante a organizar o corpo do texto evitando imagens, tabelas ou gráficos quebrando o ritmo de leitura. Além disso, tendo os documentos adicionais ao seu alcance, é mais provável que os leitores os consultem, e talvez isso faça uma grande diferença para que seu trabalho seja entendido com mais facilidade.

O anexo pode incluir Gráficos, Tabelas, Ilustrações, Fotos ou até mesmo outros registros que se façam pertinentes ao entendimento do leitor, mas que foram devidamente citados durante o desenvolvimento do projeto.

Exemplo para contemplação do ANEXO que poderá aparecer em qualquer tipo de elemento do Projeto de Pesquisa:

O desflorestamento no bioma Amazônia passou de 10%, em 1990, atingindo 17% em 2005. Entre 1990 e 2006, a área desmatada anualmente continuou elevada. Em média, a área desmatada subiu de 16 mil quilômetros quadrados, na década de 1990, para aproximadamente 20 mil quilômetros quadrados entre 2000 e 2006. O maior desflorestamento registrado na Amazônia ocorreu em 1995 (29,1 mil quilômetros quadrados). (ANEXO 02).

ANEXO 02:



BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

GIL, Antônio Carlos. **COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA**. 4 Edição. São Paulo: Editora Atlas 2002.

FERREIRA, Charles Albert Moises. **MANUAL PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA**. CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE CURITIBA .